

Código: 4438

Chave: 00134690CC

Área Científica: Medicina do Adolescente

Tipo: Casuística / Investigação

Título: CONTRACEÇÃO EM ADOLESCENTES – PRÁTICA CORRENTE

Autores: Patrícia Miranda¹; Pascoal Moleiro¹; Pedro Gaspar²; Alexandra Luz¹

Filiações: 1 - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria; 2 - Unidade de Investigação em Saúde do Instituto Politécnico de Leiria

Palavras-chave: Contraceção, Adolescência

Introdução e Objectivos

Os adolescentes são um grupo de intervenção prioritária em saúde reprodutiva. Os médicos de medicina geral e familiar (MGF), os ginecologistas (G) e os pediatras (P) são os principais responsáveis pelo aconselhamento contraceptivo. Este estudo visa avaliar os conhecimentos e práticas de MGF, G e P relativos a esta temática.

Metodologia

Estudo descritivo com componente analítico, aprovado por comissão de ética. Dados colhidos através de questionário *online* anónimo, validado, constituído por questões de resposta por escala tipo diferencial semântico. Anos de carreira: A1 (<5A), A2 (5-10A), A3 (11-20A), A4 (>20A). Grau de formação: E (especialista), IFE (interno de formação específica). Análise estatística em SPSS®, $\alpha=0,05$.

Resultados

Obtiveram-se 338 respostas (51% MGF, 20% G, 29% P), sendo 66% E. Pertencia ao A1 36%, A2 35%, A3 12% e A4 17%. O conhecimento das recomendações nacionais foi superior entre G ($p<0,001$) e no sexo feminino ($p=0,039$). Os G e os clínicos do sexo feminino estão mais familiarizados com o conceito de dupla proteção ($p<0,001$ e $p=0,004$). A abordagem do anel vaginal é mais comum entre IFE ($p=0,042$) e no A1 ($p=0,019$). Os G abordam mais comumente as infeções sexualmente transmissíveis e revêm o método contraceptivo quando é solicitada a contraceção de emergência ($p<0,001$). Os G e os clínicos do A4 receberam mais formação recentemente ($p<0,001$ e $p=0,022$) e consideram estar atualizados ($p<0,001$ e $p=0,025$). Os P, os IFE e os do A1 consideram pertinente a formação na área ($p=0,01$; $p=0,009$; $p<0,001$).

Conclusões

Os G estão mais familiarizados com a contraceção na adolescência, enquanto os P e os clínicos mais novos referem maior necessidade de atualização. A formação na área parece ter um impacto positivo.